HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXIV - Nº 12.050
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - HOJEEMDIA.COM.BR/ASSINE
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA
ON-LINE
HOJEEMDIA.COM.BR
FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
WHATSAPP — 31.98372-1031

26 SET 22

17ºC A 28ºC
MUITAS NUVENS COM PANCADAS DE CHUVA ISOLADAS

SEG
BELO HORIZONTE/MG

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Saída honrosa. Com a volta à elite do futebol garantida, Cruzeiro do técnico **Pezzolano** retoma munição para garantir a conquista do título da Série B e quebrar jejum. **ESPORTES – P.14**

AUXÍLIO BH 'NA GELADEIRA' DEIXA NA MÃO 200 MIL FAMÍLIAS

Prorrogação do benefício a pessoas carentes só será votada em 2º turno na Câmara após as eleições de 2 de outubro. Expectativa era a de que o texto fosse apreciado em agosto, com a volta dos depósitos em setembro. Mas proposta de novo valor adiou a análise. Uma das versões é a de que houve manobra para que a ajuda não servisse de vitrine para o ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), candidato ao governo de Minas. Autor da emenda nega e diz que PL segue rito normal. **PRIMEIRO PLANO – P.5**

VALERIA MARQUES

"A população fica para depois", diz a auxiliar de serviços gerais Daniele Ribeiro, que só deve voltar a receber o Auxílio BH em novembro

BRASIL TEM 100 MIL NOVOS CASOS DE ALZHEIMER AO ANO

Diagnóstico rápido faz toda a diferença para prolongar qualidade de vida do paciente. Por isso, aos primeiros sinais da doença, um médico precisa ser consultado. Alerta sobre aumento de registros e necessidade de atenção aos sintomas foi feito pela Organização Mundial de Saúde. **HORIZONTES – P.9**

EIKE BATISTA ALÉM DO VILÃO EM 'TUDO OU NADA'

Longa estrelado por Nelson Freitas e Carol Castro mostra ascensão e queda do empresário, que já foi o mais rico do Brasil e 7º do mundo, mas vive hoje às voltas com credores e processos judiciais. É a história de um jogador sem limites em embalagem "heróica e simpática" nas telonas. **ALMANAQUE – P.10**

FERNANDO MICHEL

QUEDA NOS CASOS DE COVID, VACINAÇÃO EM MASSA E FIM DO ESTADO DE EMERGÊNCIA EM MINAS SÃO BOAS NOTÍCIAS SOBRE A PANDEMIA - MAS AINDA NÃO É HORA DE BAIXAR A GUARDA, DIZEM ESPECIALISTAS. MÉDICOS TEMEM NOVAS VARIANTES DO CORONAVÍRUS. HORIZONTES – P.8

SARA AZEVEDO (PSOL)

'NADA VAI VOLTAR AO NORMAL SE TIVERMOS 33 MILHÕES DE FAMINTOS'

CANDIDATA AO SENADO DEFENDE MAIOR ARRECADAÇÃO PARA SANAR PROBLEMAS SOCIAIS

HERMANO CHIODI
hcfreitas@hojeemdia.com.br

FOTOS FERNANDO MICHEL

Única representante mulher de Minas com chance de ocupar um cargo majoritário – as outras duas candidatas não aparecem nas pesquisas de intenções de votos – , a candidata ao Senado pelo Psol, Sara Azevedo, entrou na disputa neste ano levantando as bandeiras de combate à fome, à miséria e à violência contra mulheres e homossexuais. Paraense radicada em Belo Horizonte há mais de 12 anos, a professora de educação física foi a sexta concorrente ao cargo entrevistada pelo jornalista Carlos Lindenberg no programa "Gestores de Hoje em Dia – Eleições 2022", na última terça-feira (20). Confira:

Como paraense, de Belém, como você veio fincar raiz em BH?

Eu sou de uma geração e de uma região em que a gente precisa construir saídas de emprego. Eu me formei e vim para Belo Horizonte construir minha vida. Sou professora efetiva do Estado, de Educação Física. Atuo como educadora social para educação popular, com a Rede Emancipa, um cursinho popular para mais de 500 jovens por ano. Fundei a rede por Minas Gerais e hoje são sete núcleos espalhados pelo Estado, assim como os movimentos de juventude; o "Juntos", o "Juntas", que é um movimento feminista do qual eu faço parte e ainda a construção do próprio Psol. Esses 13 anos que eu

moro em Minas foram dedicados à construção do partido aqui. Fui presidente do Psol em Minas, hoje sou vice-presidente, sou do diretório nacional e diretora técnica da Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, ou seja, uma construção longa que me coloca em condições para ser candidata ao Senado em Minas.

Você está no Psol há 15 anos, praticamente desde o nascimento do partido, por que escolheu justamente o Psol?

Eu me filiei em 2007, logo após a coleta das 500 mil assinaturas. Para mim o Psol sempre foi o partido que deu oportunidade, que deu o espaço para a juventude, para a luta das mulheres, dos LGBTs. Era um partido jovem e que tinha na sua essência uma radicalidade que poderia fazer algo novo para o país. É nisto que a gente tem construído e se apegado. Não é à tôa que o Psol é conhecido como um partido radical de esquerda. Mas na realidade, a radicalidade dele é por pegar os problemas pela raiz, buscar a essência dos problemas para também buscar soluções que são da base. A solução não pode apenas passar um pano por cima; ela precisa ser construída desde a sua essência para que de fato possamos ter soluções para os problemas do país.

> "A polarização sempre existiu na política brasileira. Nós tínhamos uma polarização PT e PSDB. O que ocorre é que agora a gente não está mais falando de polarização simples. Estamos falando de polarização entre quem de fato está defendendo uma política contra o povo"

O que o Psol tem a oferecer ao país neste momento?

O Psol é um partido que está se apresentando para a realidade e pegando pautas do nosso tempo. Eu estava nas ruas em 2013, quando nós tivemos as grandes mobilizações que movimentaram o país. Nós somos herdeiros de tantas lutas que movimentaram o país. Nós somos o partido que mais cresce hoje. O Psol é campeão de filiações no último censo. Portanto, nós estamos trazendo o vigor da juventude, a coragem das mulheres, das LGBTs, das negritudes. Mas nós trazemos também a luta de tantos que passaram antes da gente. Estamos trazendo propostas que são pautadas para fazer essa diferença. Uma delas é a taxação de grandes fortunas, heranças e dividendos. É uma proposta da Luciana Genro, ainda de 2008, quando ela era deputada federal. Desde 2008 a gente está pautando isso, porque são saídas econômicas necessárias e sem isso a gente não consegue ter arrecadação.

Você poderia detalhar isso um pouco para a gente?

A taxação de grandes fortunas, heranças e dividendos está em tramitação no Congresso desde 2008 e está travada desde 2021, pois

é a mesma proposta circulando nestes anos todos. O que estamos querendo com essa taxação é aumentar a arrecadação do Estado. Se nós estamos vivendo um período de crise econômica, quando todos estão falando que há uma recessão no Estado, então nós precisamos arrecadar. A primeira pauta nossa é resolver os problemas sociais oriundos da crise e da pandemia. Nestes últimos quatro anos, as questões sociais se agravaram. Não é à toa que nós temos 33 milhões de pessoas com fome. Nós não podemos deixar de falar disso. Em Minas Gerais nós temos aproximadamente 2 milhões de pessoas com fome e 52% da população dos mineiros com algum tipo de insegurança alimentar, segundo as pesquisas. Então, a resposta política que precisa ser dada é a garantia de direitos. Seja através do Auxílio Brasil, que precisa ser estabelecido para mais tempo, não só até dezembro, como foi a medida eleitoreira do presidente Jair Bolsonaro. Nós precisamos que o Auxílio Brasil seja ampliado para garantia de direitos sociais, que o Bolsa Família garantia. É preciso ter relação direta da presença do aluno, do beneficiário na escola, ter relação com o acesso à saúde. E para tudo isso é necessário ter arrecadação e, por isso, a taxação é importante.

Você defende a comunidade LGBTQIA+, que ainda sofre muito preconceito e muita violência. Como mudar isso?

Essa é uma questão recorrente porque ano após ano há o número de mortos, números que eram construídos por nós mesmos, pois não havia números oficiais. Então, a gente sabe o número de mortos, sabe que o país é o que mais mata LGBTs, mas agora queremos saber também nossos números de vidas. Os números necessários para sobreviver nessa sociedade. Queremos ter direito à saúde, porque nós sentimos falta da saúde também; queremos ter direito à educação, pois os LGBTs são a população que mais evade da escola hoje; queremos ter direito também à segurança pública, pois a violência é grande. E queremos discutir também o acolhimento aos LGBTs, que são expostos a muita violência, inclusive dentro de casa. Debater isso é pensar em políticas públicas de sobrevivência não mais no nosso número de mortos.

Ideologia de gênero é algo que causa polêmica. Mas, para você, é um equívoco, pois não existe ideologia de gênero. Como resolver isso?

Não existe. Não tem como discutir algo que não existe. Não está em nenhum livro didático, em nenhum livro escolar, foi um factoide construído para dizer que nas escolas existe doutrinação de esquerda, que não existe. Imagina, se existisse doutrinação da esquerda nas escolas a gente estaria num país comunista, e a gente não está. A gente não vive nem num país socialista, nem num país com igualdade social, que é o mínimo que a gente gostaria. Isso não existe! É o mesmo que discutir se a terra é plana.

Como que o ensino de gênero deve ser levado às salas de aula?

As questões de gênero devem ser discutidas também por questão de segurança das meninas, das crianças e dos adolescentes. A maioria da violência que crianças e adolescentes sofrem vem de casa. Nos casos de feminicídio, a maioria vem de casa. A maioria de violência sexual contra meninas é praticada em casa. Portanto, se a gente não trabalha isso dentro da escola, que é o segundo ambiente fora de casa, que é o primeiro espaço de sociabilidade, elas não vão entender a relação de seu corpo com esse meio em que elas vivem. Portanto, discutir gênero nas escolas é garantia de cidadania, garantia de acolhimento, uma garantia de que essas crianças sejam compreendidas como elas são, sem deixá-las de lado, e evita questões sérias que nós temos hoje no país com números alarmantes de violência. Minas Gerais foi o Estado inclusive com o maior número de casos de feminicídio no país.

> "Esse mecanismo do Regime de Recuperação Fiscal trava os investimentos nas áreas essenciais e amplia investimentos nas áreas privadas e ainda coloca condições para que o Estado perca seu próprio território"

Você, como professora da rede estadual, conhece as barreiras para que o país tenha uma educação de qualidade. O que você faria se chegasse ao Senado?

A primeira coisa a fazer no Senado é conversar com todos os pares para buscar uma solução para a fome. Isso temos que falar. Essa é nossa prioridade, pois estamos falando de um programa de emergência social. Depois de dois anos de pandemia, quando as pessoas tiveram que ficar retraídas dentro de suas casas, sem poder sair, agora é hora, de fato, de construir um programa que atenda às necessidades deste momento e as consequências da pandemia, da crise econômica. E a principal consequência que temos visto é a fome. Com fome a gente não gira a economia, a gente não tem trabalhador, a gente não tem ninguém. Com fome a gente não consegue trabalhar e não consegue fazer com que as coisas voltem a acontecer. Nada vai voltar ao normal se nós tivermos 33 milhões de pessoas com fome. Nós precisamos garantir uma relação entre nós, do poder público, que temos privilégios por sermos representações públicas, para garantir que as pessoas não passem fome. Para isso é preciso aumentar a arrecadação, vamos precisar de programas sociais, precisar que o Estado seja destravado e tenha as melhores condições para atender essa população.

Você é a única representante de uma agremiação de esquerda com representação no Congresso. Como levar essa bandeira para frente?

Infelizmente, eu sou a única. Quando você é a única, diminui o debate e nós precisamos ampliar o debate que estabeleça quais são as saídas. Depois de quatro anos de governo Bolsonaro, não existe nenhuma saída que não seja a esquerda e coletiva. As alternativas apresentadas hoje são vários tons de bolsonarismo. E ser hoje uma candidata de esquerda nos qualifica com discurso, com programas, com propostas e isso é importante, porque poucos têm colocado propostas mesmo para o Estado.

O que são várias tonalidades do bolsonarismo?

O bolsonarismo formou uma fração da sociedade. O Bolsonaro construiu um discurso violento, de ódio, que foi se estabelecendo ao longo desses quatro anos. Esse discurso foi construindo atores políticos que usam esse discurso para as redes sociais, para difamar, para impor uma verdade que não existe. Esses discursos violentos foram moldando o bolsonarismo, e na disputa eleitoral nós vimos aí vários atores que foram moldando seus discursos de acordo com a aceitação do público e mesmo de acordo com as referências de cada candidato.

Veja a entrevista completa no canal do Hoje em Dia no YouTube

EDITORA: JANAÍNA FONSECA
jmaria@hojeemdia.com.br

AUXÍLIO BH POLITIZADO

EXTENSÃO DO BENEFÍCIO ESTÁ PARADA NA CÂMARA E SÓ DEVE SER VOTADA APÓS ELEIÇÃO

JADER XAVIER
jsbarbosa@hojeemdia.com.br
@ojaderxavier

"Acho que para os políticos, o Auxílio Belo Horizonte não é importante. É ano de eleição. Eles correm atrás do deles, e a população fica para depois". Essa é a avaliação da auxiliar de serviços gerais Daniele Alves Ribeiro, de 27 anos, mãe de um garoto de 13. Ela reclama do atraso na aprovação do Projeto de Lei que prevê a prorrogação do benefício pago pela prefeitura da capital mineira a cerca de 200 mil famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

O auxílio foi pago a essas pessoas e também às famílias de alunos matriculados na rede municipal de ensino em seis parcelas, que variavam de R$ 100 a R$ 300, até junho. Após o fim da ajuda, os próprios vereadores produziram um documento apontando à prefeitura de onde viriam os recursos para financiar a continuação do benefício.

O poder Executivo atendeu o pedido e apresentou um Projeto de Lei (PL 390/2022) para ampliar o Auxílio BH por mais quatro parcelas. A previsão inicial era a de que as mensalidades – que iriam variar de R$ 100 a R$ 200 – fossem retomadas em setembro. Mas não andou como previsto na Casa.

Aprovado em primeiro turno em agosto, o PL precisou tramitar novamente nas comissões antes de ser votado em 2º turno no Plenário por causa de uma emenda apresentada pelo vereador Gabriel Azevedo (sem partido), que busca o aumento do valor das parcelas – de R$ 200 e R$ 400.

Há suposições de que a morosidade na tramitação do projeto esteja ligada às eleições. Conforme apurado pelo **Hoje em Dia**, a presidente da Câmara Municipal de BH, Nely Aquino (Podemos), pediu a lideranças da Casa, em reunião, que não usassem as matérias em pauta no mês de setembro para fazer uso político nas proximidades das eleições.

Entretanto, em um contexto onde 24 dos 41 (58,54%) vereadores de Belo Horizonte são candidatos a algum cargo no pleito de 2022, há parlamentares que apontam o ano eleitoral como a principal causa do atraso e outros que garantem que o rito normal está sendo seguido.

VALÉRIA MARQUES

Auxiliar de serviços gerais, Daniele Ribeiro contava com a ampliação do Auxílio BH para pagar contas e dar melhor alimentação para o filho: "A população fica para depois", lamenta

MANOBRA

O próprio pedido da presidente da Câmara foi considerado uma manobra política. A vereadora Bella Gonçalves (Psol) faz parte da ala da CMBH que critica o "jogo político" com o Projeto de Lei. "O auxílio emergencial ficou muito associado ao nome do Alexandre Kalil (ex-prefeito de BH e candidato do PSD ao governo de Minas) e a gente sabe que na Câmara Municipal há uma oposição muito forte a ele. Não aprovaram o Auxílio BH antes das eleições para não beneficiar de alguma forma eleitoral o Kalil, desconsiderando a necessidade das famílias de comer, porque essas pessoas estão passando fome mesmo", afirma a parlamentar.

Bella ressalta que a emenda apresentada por Gabriel Azevedo atrasou a tramitação do PL, que poderia ter sido aprovado no dia seguinte à votação em 1º turno – que ocorreu em 12 de agosto – caso não houvesse a proposta apresentada pelo colega.

"Nós não somos contra o aumento do valor do auxílio. Mas o Gabriel Azevedo é um dos que defende que não se pode fazer uma emenda aumentando o benefício sem dizer de onde o orçamento vai vir", completa.

O vereador, por sua vez, afirmou que o valor proposto pela prefeitura é insuficiente para atender às famílias, devido à inflação acumulada desde a última concessão do Auxílio BH.

"A Câmara Municipal pode ampliar o auxílio para os mais pobres através da emenda que propus. Todos os prazos relacionados à tramitação foram os mais curtos possíveis. Não há nada diferente nesse ano em relação ao projeto de lei anterior. Inclusive, eu me recordo bem da primeira conversa que tive sobre esse texto com o ex-prefeito (Kalil). Ele era radicalmente contra propor e tive que convencê-lo a propô-lo", diz Gabriel Azevedo.

ALÉM DISSO

A presidência da Câmara Municipal também negou que o atraso na aprovação do projeto tenha relação com o período eleitoral. A Casa, inclusive, destacou que a Comissão de Orçamento e Finanças Públicas demorou 14 dias para dar um parecer sobre a emenda.

"Vale ressaltar que a designação do relator, vereador Bruno Miranda (PDT), da Comissão de Orçamento e Finanças Públicas, foi realizada em 31 de agosto. Porém, o parecer somente foi emitido em 14 de setembro, inviabilizando a leitura do PL para votação em 2º turno nas reuniões do plenário do mês de setembro", informa em nota a assessoria da CMBH.

Mas Bruno Miranda, que é líder de governo na Casa, também apontou a emenda apresentada por Gabriel Azevedo como motivo do atraso. "A nossa expectativa era a de que finalizasse a tramitação do Projeto de Lei antes por acreditar que não houvesse emendas", justifica. Após o último parecer, é necessário aguardar quatro dias úteis para o Projeto de Lei entrar em pauta no Plenário. Como não terá reunião plenária até o fim de setembro, a previsão é a de que a proposta seja analisada em 2º turno na primeira semana de outubro.

Se aprovada, a proposta receberá redação final ainda na Câmara Municipal, antes de seguir para sanção ou veto do prefeito de BH, Fuad Noman (PSD). A previsão dos vereadores é a de que as novas parcelas do Auxílio Belo Horizonte comecem a ser pagas em novembro, ou seja, com dois meses de atraso.

Procurada, a Prefeitura de Belo Horizonte afirmou não se manifestar sobre Projetos de Lei em tramitação. Enquanto isso, a auxiliar de serviços gerais Daniele Alves Ribeiro tenta se virar para manter a alimentação do filho em dia. "Eu estaria usando essas parcelas para comprar o café da manhã do meu menino. O valor é pouco, mas ajuda muito", lamenta.

A fase inicial das obras de fundação é o período mais perigoso de uma construção

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA
KPEREIRA@HOJEEMDIA.COM.BR

VISTORIA PRÉVIA FACILITA A REPARAÇÃO DOS DANOS DA OBRA VIZINHA

A todo momento surge um novo edifício, sendo comum no início da obra que a construtora escave o terreno e utilize bate-estacas e maquinário pesado, o que pode causar danos nas casas e nos prédios vizinhos. Ocorre que os síndicos e proprietários dos imóveis vizinhos desconhecem que têm o direito de exigir a realização de vistoria prévia, na qual será relatado minunciosamente o estado atual da edificação ao lado.

Depois, de posse desse documento que deverá ser custeado pela construtora, o dono do prédio vizinho poderá ao final da construção, exigir a reparação dos danos causados pela execução da nova obra, os quais a vistoria provará que não existiam anteriormente.

Vários são os casos de danos graves causados às casas e prédios vizinhos que, após sua ocorrência, seu proprietário tem dificuldade para obter a devida indenização da construtora que agiu de maneira irregular, que permitiu a queda de materiais de construção no telhado e nas áreas confrontantes ou deixou de cumprir regras de segurança.

Dentre as principais regras, citamos a colocação de cortina de contenção na divisa da obra com a edificação vizinha, ou presença de cortina de contenção executada sem projeto estrutural e fora dos padrões exigidos pelas normas técnicas da ABNT.

DESABAMENTOS DECORREM DA FALTA DE CUIDADOS

A fase inicial das obras de fundação é o período mais perigoso de uma construção. O vizinho tem o direito de ter em mãos a vistoria prévia antes do seu início, a qual garante o direito de ambas as partes. Assim, será evitada dúvidas sobre de quem será a responsabilidade de reparar possíveis danos que podem ocorrer durante a execução da obra, não tendo cada parte como maximizar ou minimizar os danos que o construtor terá que indenizar.

> Caso a construtora não entregue uma via da vistoria prévia assinada, pode o vizinho contratar um advogado para proteger seu patrimônio, podendo até embargar a construção por descumprir as normas

Entretanto, independentemente da vistoria prévia, poderá ocorrer problemas decorrentes de falhas de projeto ou de execução, bem como por imprudência e a economia de alguns construtores, que utilizam materiais de baixa qualidade e não seguem as normas de segurança, colocando a integridade física dos vizinhos em xeque.

Basta constatarmos os noticiários sobre os edifícios que desabam antes de serem concluídos.

PROPRIETÁRIOS E SÍNDICOS CONFIANTES CORREM MAIS RISCOS

A inércia, o amadorismo ou o excesso de confiança dos proprietários vizinhos, especialmente em relação às "grandes construtoras" ou às vezes o próprio comodismo, são fatores que favorecem a ocorrência de sinistros.

Caso a construtora não entregue uma via da vistoria prévia assinada, pode o vizinho contratar um advogado para proteger seu patrimônio, podendo até embargar a construção por descumprir as normas. Lamentavelmente, muitos esperam que o problema apareça ou se agrave para só então tentar buscar alguma reparação, podendo ser tarde demais.

Ignorar a orientação técnica especializada ser fundamental agir preventivamente, logo no início das obras, tem resultado em prejuízos e até tragédias que poderiam ser evitadas.

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG.

opiniao@hojeemdia.com.br

ELEITOR, MUITO CUIDADO COM A MULTA!

ALEXANDRE ROLLO*

É preciso que se diga desde logo que a legislação eleitoral não se aplica apenas aos candidatos, partidos, coligações e federações partidárias. Ela vale para todas as pessoas que estejam sob a jurisdição brasileira. Isso também ocorre com a legislação civil, penal, tributária etc.

Todas e todos estão sob o império da lei, qualquer que seja a sua natureza. Isso significa, no campo da propaganda eleitoral, que a pessoa não pode, por exemplo, fazer campanha do seu candidato, sem observar as limitações impostas pela lei eleitoral. Eu não posso, por exemplo, colocar uma faixa na minha casa (propriedade privada), pedindo voto para o meu candidato. A lei proíbe isso e todas as pessoas precisam respeitar essa proibição.

Mas o tema dessas reflexões não envolve a propaganda eleitoral e suas vastas e lamentáveis limitações, mas sim as pesquisas e as enquetes. Primeiro ponto: qual a diferença entre pesquisa e enquete?

A pesquisa possui caráter científico, precisa ter uma metodologia, precisa informar o período de sua realização, precisa ter plano amostral, ponderação quanto a sexo, idade, grau de instrução, nível econômico, dentre outros requisitos. Já a enquete é um mero levantamento informal e amador de opiniões sem qualquer caráter científico.

Essa diferença é importantíssima porque está vedada desde o dia 16 de agosto a realização de enquetes relacionadas ao processo eleitoral. A proibição existe para que não se confunda, nem se influencie o eleitor, com a divulgação de "resultados" de enquetes.

Como o eleitor não sabe a diferença entre pesquisa e enquete, quem divulga o "resultado" de uma enquete pode induzir o eleitor em erro. Pesquisas geram influência no eleitor. É por isso que existe uma séria de regras para as empresas que trabalham neste setor.

Vendo o resultado da pesquisa, o eleitor pode praticar o chamado "voto útil", deixando de votar no candidato de sua preferência (que está mal nas pesquisas), para votar no "menos pior" dentre aqueles que estão nas duas primeiras colocações, evitando que alguém vença no primeiro turno ou ajudando algum dos candidatos a vencer no primeiro turno (por exemplo). A divulgação de resultados de enquetes poderia gerar o mesmo efeito.

> Avolumam-se nas redes sociais enquetes onde o proprietário do perfil indaga a seus seguidores em quem eles pretendem votar. Essa conduta é proibida pela legislação eleitoral

Avolumam-se nas redes sociais enquetes onde o proprietário do perfil indaga a seus seguidores em quem eles pretendem votar. Essa conduta é proibida pela legislação eleitoral e o responsável por ela fica sujeito à determinação de remoção desse conteúdo (sob pena de prática de crime de desobediência), além de poder ser condenado ao pagamento de multa de R$ 50 mil a R$ 100 mil, sem prejuízo de responder a eventual processo crime, caso a enquete seja travestida de pesquisa eleitoral (a pessoa realiza uma enquete, mas a divulga como se pesquisa fosse para aumentar o poder de influência sobre o eleitor).

Não bastasse isso, há enquetes que sequer são realizadas. A pessoa apenas divulga um "resultado" sem ter tido o trabalho de consultar nenhum eleitor. Daí porque se proíbe a realização de enquetes nos 45 dias anteriores ao pleito. A sanção pecuniária para quem desrespeita a proibição é bastante elevada, já que a pena mínima, vale repetir, é de nada menos do que R$ 50 mil. Fica portanto a dica: Eleitor, muito cuidado com a multa!

*Advogado, especialista em Direito Eleitoral e Administrativo; Conselheiro Estadual da OABSP; Doutor e Mestre em Direito das Relações Sociais pela PUC/SP

RESPONSABILIDADE REPRODUTIVA

THAYAN FERNANDO FERREIRA*

Como sempre, o Conselho Federal de Medicina foi categórico.

Recentemente, o CFM emitiu uma nova determinação, a Resolução nº 2.320/2022, que revoga a Resolução nº 2.294 de 2021 e acrescenta novas normas sobre a técnica de reprodução assistida (RA). Tal decisão ampliará a responsabilidade do CFM sobre os profissionais e pacientes envoltos ao serviço já em vigor.

Hoje, o CFM reivindica a necessidade de monitoramento do órgão acerca do conjunto de leis, aperfeiçoamento de técnica e regras envolvendo a reprodução assistida pelo simples fato de não haver norma federal aprovada sobre assunto, em nenhuma esfera. A proposta aguarda análise da Câmara dos Deputados.

É complexo este contexto, mas a medida é clara. O conjunto de atividades as quais este meio de reprodução incumbe carece de fato de supervisão. A resolução é uma norma técnica do Conselho Federal de Medicina, no qual determina sobre diversos assuntos de impacto direto sobre a reprodução assistida.

As práticas das mais diversas técnicas de reprodução assistida necessitam de uma equipe multidisciplinar, composta por diversas especialidades médicas, como: urologistas, ginecologistas, endocrinologistas e anestesistas. Além desses profissionais, em diversas etapas, outros profissionais trabalharam no tratamento do paciente, na coleta, transporte e no processamento do material genético reprodutivo. Em todo este processo são necessários profissionais com especialidade em enfermagem, biomedicina e biologia. De tal forma é um processo bastante complexo, por isso carece de melhor regulamentação. Mas temos um complicador, todas essas profissões possuem um conselho diverso e que emitem normas, às vezes diferentes umas das outras.

Ainda lhes informo que a nova resolução acabou com o limite máximo de oito embriões gerados em laboratório. Por exemplo, a resolução determina que o número total de embriões será comunicado aos pacientes para que decidam quantos embriões serão transferidos para o útero logo depois do seu processo de formação, conforme determinado pela Resolução. Os embriões excedentes serão congelados.

Em artigo, o CFM explica que as técnicas de Reprodução Assistida têm o papel de auxiliar no processo de geração de uma criança, a partir da doação de óvulos e espermatozoides e preservação desses gametas, de embriões e tecidos germinativos. Para a instituição, a supervisão deste mecanismo ainda é cabível ao conselho.

Também, o texto entrega as clínicas responsabilidades específicas caso captem pacientes interessados no serviço. Um exemplo é o controle de doenças infectocontagiosas, pela coleta, pelo manuseio, pela conservação, pela distribuição, pela transferência e pelo descarte de material biológico humano dos pacientes submetidos às técnicas de reprodução assistida.

Outro ponto de debate sobre a resolução é

> A nova resolução acabou com o limite máximo de oito embriões gerados em laboratório. Determina que o número total será comunicado aos pacientes para que decidam quantos serão transferidos para o útero logo depois do processo de formação

referente à gestação de substituição. Para o CFM é ideal que os ofertantes usem técnicas de reprodução assistida para criar a situação identificada como gestação de substituição, desde que exista uma condição que impeça ou contra-indique a gestação.

Ao todo, a Resolução entrega nove alterações na legislação ética anterior. Em vista de tantas medidas novas e de tantas determinações que impactam diretamente a conduta de pacientes e também o ponto de vista ético sobre tal serviço. A sugestão é que as empresas tenham um cuidado minucioso ao tratar o paciente. Lidar com o paciente e prover a ele o melhor atendimento médico possível sempre foi uma obrigação da clínica, consultório ou qualquer instituição hospitalar. Neste caso específico da reprodução assistida, que é uma técnica relativamente nova, o cuidado de orientar e acompanhar é ainda maior.

Finalizando lhes digo que o ofertante do serviço precisa estar sempre alinhado com o CFM ou qual seja o órgão que regulamente seu ofício. O exercício da boa prática ética, além de um conjunto de boas normas corporativas (compliance), será a ferramenta mais eficiente para desenvolvimento desta atividade e com alinhamento dentro das diversas normas ético-jurídicas profissionais.

*Advogado especialista em direito público e direito médico e fundador do Ferreira Cruz Advogados

EDITORES-EXECUTIVOS
Ana Paula Lima
Lunarde Teles (Imagem)

COMERCIAL - SP/RJ/DF/MG
Rodrigo Cheiricatti
(31) 3253-2205 - (31) 98884-6999
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

GERAL: (31) 3253-2205

RODRIGO CHEIRICATTI
DIRETOR-EXECUTIVO
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL
EDITAIS E BALANÇOS
Maria Emília Rodrigues - (31) 98722-9241
Simone Amorim - (31) 99642-9883
fonados@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2205
atendimento@hojeemdia.com.br

IRACEMA BARRETO
Editora Chefe

REDAÇÃO
(31) 98466-5170
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030 - Belo Horizonte-MG

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

ANJ Associação Nacional de Jornais

MITOS E VERDADES SOBRE A IMPOTÊNCIA SEXUAL

CARLOS VAZ*

De forma científica, estudos comprovam que não existe idade específica para o homem perder a potência sexual. No entanto, com o passar dos anos e o surgimento de algumas doenças como pressão alta, diabetes, depressão entre outras, a qualidade da ereção tende a diminuir. Fato é que não existe uma idade pré-determinada para o homem deixar de ter ereção. Associado a isso, hoje em dia existem vários medicamentos no mercado que permitem ao homem manter a qualidade de vida sexual.

A disfunção erétil é caracterizada pela incapacidade de ter ou manter uma ereção por tempo suficiente para ter um desempenho sexual satisfatório. Mesmo não sendo uma doença maligna, a disfunção pode afetar a saúde psicológica, emocional e afetiva do homem podendo levá-lo a quadros depressivos e baixa qualidade de vida do casal.

Ainda hoje, a impotência sexual é cercada de muito tabu. Mesmo que esse assunto seja motivo de mal-estar nos homens, é importante e necessário vencer o medo ou a timidez e procurar um especialista. No Brasil, cerca de 50% dos homens acima de 40 anos apresentam alguma condição de disfunção erétil. Em números globais, estima-se que 100 milhões de homens passam pelo problema, sobretudo após a pandemia da Covid-19.

A medicina sexual viveu algumas revoluções e importantes descobertas. Por exemplo: anos 70, as próteses penianas; anos 80, as injeções intracavernosas; anos 90, as drogas orais para facilitação das ereções. Os homens, anteriormente, demoravam em média de três a quatro anos para buscarem o diagnóstico e tratamento da dificuldade de ereção. Atualmente, essa procura está menor, pois as informações e a possibilidade de acesso à consulta médica melhoraram, permitindo acolhimento, diagnóstico e tratamento adequado.

A resposta ao sexo quando o homem é mais velho torna-se mais lenta do que quando mais jovem. Mas isso não quer dizer que há uma idade específica para ocorrer a disfunção erétil. O envelhecimento, necessariamente, não significa a perda da ereção nem da sexualidade. Diferentemente do que muitos homens podem imaginar, a idade não é um fator de risco para desenvolver a impotência sexual.

O que ocorre é que fatores de risco relacionados à impotência geralmente estão mais concentrados em idades a partir dos 60 anos ou mais.

Todo problema de saúde requer cuidado. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Urologia, de 6 a 10% dos homens, incluindo jovens com menos de 25 anos de idade, tomam remédios para disfunção erétil sem receita médica. Essa atitude irresponsável sem o consentimento médico é um risco à saúde.

Precisamos ter em mente que manter hábitos de vida saudáveis é melhor para a saúde. Praticar atividade física regular, evitar consumo de álcool, cigarro e drogas ilícitas, alimentar-se de forma correta e saudável são as maneiras de prevenção.

*Urologista e especialista em cirurgia robótica

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

VIDA NORMAL, JÁ?

INFECTOLOGISTAS AVALIAM CENÁRIO DA COVID COMO FAVORÁVEL, MAS TEMEM NOVAS VARIANTES

PEDRO MELO
pmelo@hojeemdia.com.br

Dois anos e meio após o surgimento do coronavírus, a pandemia desacelerou. A incidência de casos é considerada baixa pelas autoridades, toda a população acima de 3 anos foi convocada para se vacinar e o uso da máscara não é mais obrigatório, nem mesmo no transporte público ou em hospitais. Na sexta-feira (23), inclusive, o governo de Minas revogou a situação de emergência no Estado. Diante do atual panorama, já é possível ter uma vida normal?

Infectologistas evitam atestar um cenário totalmente positivo. Eles reforçam que o momento é favorável em razão da redução de circulação do vírus, que se deve à vacinação. Porém, os médicos chamam a atenção das pessoas que insistem em não completar o ciclo de imunização e pedem cautela aos grupos de risco, principalmente idosos e imunossuprimidos.

Para o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia (SMI), Estevão Urbano, a vida ainda não é a mesma do período pré-pandemia. O que muda é o fim dos protocolos de segurança.

"Não temos a vida que levávamos. As pessoas já podem sair para trabalhar, ter lazer. O número de transmissão, atualmente, está bem baixo e as pessoas podem ter uma normalidade. Mas isso pode piorar de repente", afirma o especialista, que alerta sobre o futuro: "a pandemia, neste momento, está muito estável e sob controle. Amanhã, a gente já não pode prever".

FERNANDO MICHEL

Desobrigação do uso da máscara é uma das principais medidas adotadas após a queda nos índices de transmissão da doença e avanço da vacinação

A preocupação demonstrada por Estevão Urbano se deve à possibilidade do surgimento de novas mutações do coronavírus. "Provavelmente, não estaremos livres deste vírus. Provavelmente, é justamente o contrário. Algum dia poderemos ter uma nova piora do cenário, possivelmente por novas variantes. Acho que esse vírus veio para ficar, seja em momentos em alta, ou em momentos em baixa, mas será muito difícil sumir da nossa convivência. Por isso, a importância da vacinação".

> "É fundamental que as pessoas dos grupos de risco continuem adotando os métodos de segurança, como evitar locais de muita aglomeração e continuar com o uso de máscara, pois uma infecção pode significar um óbito"
>
> **ESTEVÃO URBANO**
> PRESIDENTE DA SOCIEDADE MINEIRA DE INFECTOLOGIA

Quem também chama a atenção para a necessidade de vacinação é o diretor da SMI, Carlos Starling. "Nós temos novas vacinas já adaptadas a variantes e sub variantes da Ômicron que estão circulando e nós ainda sequer compramos os imunizantes. Ainda tem muito trabalho a ser feito em relação a vacinação. A pandemia, infelizmente, ainda não acabou".

O QUE DIZEM AS AUTORIDADES

A revogação do decreto de emergência no Estado se deve às medidas de prevenção adotadas. Por nota, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) informou que considera os avanços da vacinação e uma redução no número de internações.

A SES, no entanto, reforça a necessidade da imunização de quem ainda não buscou a dose como forma mais segura e eficaz de manter a circulação do vírus em patamares baixos.

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informou que monitora diariamente os dados epidemiológicos. E que, se necessário, pode tomar novas medidas "imediatamente" com base em evidências científicas.

SAÚDE E CIÊNCIA

LEMBRE DOS SINAIS

MÉDICOS REFORÇAM ALERTA SOBRE ALZHEIMER DIANTE DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

DA REDAÇÃO*
horizontes@hojeemdia.com.br

FREEPIK/ DIVULGAÇÃO

Atividades física e mental ativas ajudam na prevenção do Alzheimer, como ler muito, escrever, fazer palavras-cruzadas e quebra-cabeças

Doença incurável que afeta a capacidade cognitiva e a memória de curto prazo, o Alzheimer demanda ser diagnosticado rápido. Familiares e amigos devem buscar ajuda logo aos primeiros sinais, o que garante tratamento correto e aumenta a qualidade de vida do paciente. O alerta deve-se à tendência de aumento dos casos com o envelhecimento da população.

O pedido para reforçar a atenção é da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Associação Internacional do Alzheimer. Conforme a OMS, 55 milhões de pessoas vivem com algum tipo de demência, sendo a mais comum o Alzheimer. No entanto, os números globais poderão chegar a 74,7 milhões em 2030. No Brasil, são 1,2 milhão de pacientes, com 100 mil novos casos por ano.

Apenas um médico, com a ajuda de exames, poderá atestar a condição, mas é preciso ficar de olho em algumas situações, principalmente depois dos 60 anos. "O indivíduo começa a esquecer as coisas, como o nome dos netos, começa a repetir a mesma pergunta várias vezes, não consegue aprender coisas novas", disse o neurologista Silvio Pessanha Neto, diretor do Instituto de Educação Médica (Idomed).

O especialista explica que a doença se manifesta por uma disfunção em que alguns neurônios – justamente aqueles responsáveis pela memória – começam a morrer.

"É muito importante porque, quanto antes tiver o diagnóstico, o médico pode tratar melhor, começar a medicar o paciente para que se reduza a velocidade com a qual os neurônios começam a morrer. Aí, você eleva a qualidade de vida e o prognóstico do paciente melhora muito", avalia Pessanha.

Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Marcus Tulius reforça a melhora da qualidade de vida após o tratamento precoce até mesmo para a família, que se prepara, apesar de saber que a doença vai progredir no futuro. "Os medicamentos fazem com que essa evolução seja mais lenta".

PREVENÇÃO

Não há uma prevenção comprovadamente eficiente. Ela consiste em manter uma atividade física e mental ativa, ler muito, escrever, fazer palavras-cruzadas, quebra-cabeças. Há evidências de que exercícios físicos são benéficos para a prevenção e tratamento.

> "A pessoa está com uma enfermidade. Ela não confunde o nome do neto porque quer. Tento pedir que a família apoie, estimule, leve para o cinema, para passear, tenha paciência. Esses estímulos vão manter o paciente com uma qualidade mínima de vida"
>
> **SILVIO PESSANHA NETO**
> NEUROLOGISTA

Para o ortopedista e especialista em Medicina do Esporte André Siqueira, a atividade física regular, como por exemplo as caminhadas, não apenas protege contra alguns fatores de risco para o surgimento do Alzheimer, hipertensão, colesterol alto e diabetes, como traz benefício na velocidade de raciocínio, favorece a manutenção da memória e ajuda na prevenção do declínio cognitivo.

Estudos recentes relacionam o Alzheimer a outras doenças e, por esse motivo, um cuidado com a saúde em geral pode adiar o desenvolvimento da doença.

"A gente sabe hoje que Alzheimer está ligado muito ao diabetes, à hipertensão, ao tabagismo, à síndrome da apneia obstrutiva do sono, a quadros de depressão. Então, se você precocemente trata essas situações, isso diminui o risco de o idoso, quando desenvolver Alzheimer", acrescenta Marcus Tulius.

Com Agência Brasil

INSACIÁVEL

FILME MOSTRA ASCENSÃO E QUEDA DO MINEIRO EIKE BATISTA

PAULO HENRIQUE SILVA
phenrique@hojeemdia.com.br

O filme "Eike – Tudo ou Nada" segue de perto um dos principais conceitos do protagonista: não ter medo de fazer. Em cartaz nos cinemas, a história do empresário mineiro Eike Batista, que chegou a ser um dos homens mais ricos do mundo, ganhou um formato atraente, próximo às cinebiografias americanas sobre personagens controversos.

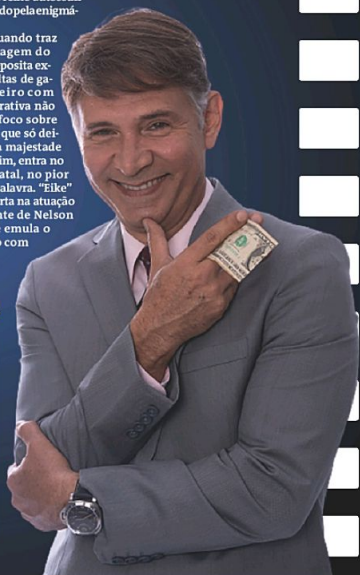
O roteiro não tem receio em empacotar o personagem numa embalagem, de certa maneira, heroica e simpática, que conduz o nosso interesse até o final devido a ingredientes como carisma, arrojo, inteligência, imprevisibilidade e, principalmente, o fato de nunca se contentar com um "não". É a história de um jogador sem limites e "suicida".

Baseado no livro homônimo de Malu Gaspar, o filme dirigido pela dupla Dida Andrade e Andradina Azevedo trilha um caminho que nos remete a obras como "O Aviador", de Martin Scorsese, sobre o famoso empresário megalômano Howard Hughes, em sua combinação de excentricidade, fascínio e empreendedorismo.

Para que essa carta desse certo, os realizadores fizeram escolhas que podem soar polêmicas, ao colocar num plano menor a questão da corrupção, por exemplo. Optaram por entrar na mente vertiginosa de Eike e em sua capacidade de surpreender constantemente, como um carro acelerado que tem a sorte de encontrar vários sinais verdes pelo caminho.

Interessante observar que boa parte do filme se passa no escritório de Eike, exibindo suas jogadas altas, a ponto de levar o governo a recuar no leilão dos blocos de pré-sal após ele contratar vários especialistas em petróleo da estatal brasileira. O empresário não desistiu e partiu para outros campos inexplorados, mesmo sem saber se não passavam de um blefe.

"Eike" se concentra nesse período, em que a rápida ascensão e queda do protagonista nos possibilita vislumbrar uma espécie de lobo solitário, sozinho em seu ideário. Ele é seu próprio inimigo. Por mais que se cerque de pessoas capacitadas, elas parecem longe de acompanhar a verdadeira faceta, ao criar um Estado paralelo, um reino autossuficiente marcado pela enigmática letra X.

Mesmo quando traz um personagem do povo, que deposita expectativas altas de ganhar dinheiro com ações, a narrativa não perde esse foco sobre um homem que só deixa de lado a majestade quando, enfim, entra no sistema estatal, no pior sentido da palavra. "Eike" também acerta na atuação magnetizante de Nelson Freitas, que emula o empresário com perfeição.

CINEMA

ESCAVANDO ESQUELETOS

MARCOS PIMENTEL SE DEBRUÇA SOBRE A ESSÊNCIA DA SAUDADE EM DOCUMENTÁRIO

PAULO HENRIQUE SILVA
phenrique@hojeemdia.com.br

No apartamento de Marcos Pimentel, no bairro Santo Antônio, o diretor mira a estante e vê alguns palhacinhos, casinhas, muitos DVDs, livros ("não só de cinema; amo poesia profundamente", salienta) e a placa antiga de um veículo cubano, país onde periodicamente ministra aulas, na Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños.

"A minha casa é feita por partes dos lugares onde eu fui e das pessoas que eu conheci. Aqui é pequeno, não cabe muita coisa, mas eu não aceito desfazer das coisas que remetem à minha essência. Claro que a maior parte a gente guarda dentro da gente mesmo, né?", registra o realizador do documentário "Os Ossos da Saudade", em cartaz nos cinemas.

Pimentel é um nômade. O filme reflete essa condição, ao acompanhar imigrantes que transitam por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e Portugal, cuja única ligação com a terra natal é a língua. "Eu passei os últimos 20 anos viajando, fiquei na estrada direto, sabe? Quanto mais impregnava minha alma de chão, mais sentia falta de lugares que estavam distantes".

Nesta caminhada de "pular de lugar em lugar, de hotel em hotel, tentando carregar a casa nas costas e na mochila" é que o cineasta, nascido em Juiz de Fora, percebeu o quanto era importante "conhecer a própria essência". O novo trabalho é resultado de um momento de reflexão, "sobre os outros Marquinhos que estão espalhados por aí", registra.

O termo "ossos da saudade" é uma tentativa, segundo ele, de "cavar até o osso e encontrar os esqueletos que estão por trás dessa palavra e desse sentimento que nos orgulha tanto e que, defendem, só existe na nossa língua". É assim que Pimentel foi navegando pelas memórias das pessoas, abrindo baús interiores.

A palavra navegação não surge por acaso. O mar é outro protagonista do documentário. "Ao conversar com os personagens para checar os locais que mais lhes despertavam lembranças, muitos nos levaram para o mar. Ele é um elemento forte, que liga todas essas culturas, né? Até porque essa história toda foi construída depois das grandes navegações", salienta.

Além de nutrir um interesse particular pelo tema, o filme carrega as digitais do diretor em sua concepção estética, que sempre se mostrou interessado no corpo e no espaço. "Muitos lugares a que os personagens nos levaram tinham a ver com ruína, com algo deteriorado e certa incompletude. Era como se fossem vestígios de algo que ficou para trás", assinala.

FOTOS MATHEUS ROCHA/DIVULGAÇÃO

MARCELO QUEIROZ
mqueiroz@hojeemdia.com.br

RIVALIDADE TOTAL

OS TÉCNICOS CUCA E ABEL FERREIRA VÃO SE ENFRENTAR, MAIS UMA VEZ, NO MINEIRÃO

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Confronto entre os técnicos Cuca, do Atlético, e Abel Ferreira, do Palmeiras, já não é mais disputado apenas dentro de campo; os dois treinadores batem boca pela imprensa e vão se reencontrar

MARCELO QUEIROZ
@marcelqqueiroz

O Campeonato Brasileiro terá nesta semana, novamente, um duelo que vem se transformando numa grande rivalidade, dentro e fora de campo. Atlético e Palmeiras vão se enfrentar na quarta-feira, no Mineirão. O confronto contra os paulistas virou uma dor de cabeça para os atleticanos, desde as eliminações para o alviverde nas Libertadores de 2021 e 2022.

O curioso é que, nas duas vezes, o Galo deixou a competição sem perder para o rival. Em 2021, houve um empate em 0 x 0, no Allianz Parque, e outro em 1 x 1, no Mineirão. O Palmeiras passou à final porque naquela época ainda havia o critério do gol fora de casa valendo como desempate. Já em 2022, a eliminação foi ainda mais dramática para o Galo. Depois de estar vencendo por 2 x 0, no Mineirão, deixou o Palmeiras empatar. Na partida de volta, empate em 0 x 0, com o Galo jogando boa parte da partida com dois jogadores a mais, e acabou sendo eliminado nos pênaltis.

Se já não bastasse a dor das eliminação, o técnico do Palmeiras, o português Abel Ferreira, em uma entrevista, ainda foi falar sobre as possibilidades que o Atlético poderia ter com dois jogadores a mais. Cuca não gostou e rebateu: "Quando você está vencendo, tudo que você faz é perfeito, bonito, maravilhoso. Se você sai para o vestiário e vai escutar música na hora dos pênaltis e ganha, vira moda. E se perdesse? Se a derrota vem para eles nesse jogo, vocês estavam cobrando as duas expulsões, o treinador que não ficou para os pênaltis. Quando se ganha, tudo é perfeito, parabéns para o Abel, parabéns para o Palmeiras, boa sorte. Pronto, falei", disse o técnico atleticano.

No duelo entre os dois, dirigindo Atlético e Palmeiras, Cuca leva vantagem. Em 7 confrontos, foram 2 vitórias do Atlético e 5 empates. Abel nunca ganhou do Galo, mas os empates da Libertadores foram duas duras derrotas para o Atlético.

O time que encantou em 2021 não consegue repetir o bom desempenho, Já o Palmeiras segue tranquilo na liderança do Brasileirão, com 57 pontos, enquanto o Galo é o sétimo, com 40.

Mesmo com o bom momento vivido pelo Palmeiras, parece que Abel Ferreira não consegue tirar o Atlético da cabeça. Na última semana, questionado sobre os desafios de se manter no topo, no futebol brasileiro, a resposta veio em forma de indireta para o Galo. "Para tu ver a dimensão do nosso trabalho, o quanto é difícil ganhar e continuar a ganhar aqui. Vocês têm exemplos de várias equipes que ganharam e como é que foi no ano seguinte? Eu não vou dizer o nome de quem, mas vocês viram equipes que ganharam em um passado recente, há um ano, e que este ano não vão levar nada", alfinetou Abel.

O próximo capítulo desta novela luso-brasileira será na quarta-feira, às 21h45. Será o último duelo entre os clubes e os treinadores, neste ano. Vale a pena assistir para ver qual será o fim deste episódio.

SÉRIE B

CRUZEIRO ESTÁ PERTO DE FIM DO JEJUM

ANA PAULA MOREIRA
@anapdmoreira

Time celeste não conquista um título oficial desde 2019 e está bem próximo de levantar a taça da Série B deste ano, após cerca de três anos e meio de jejum

A primeira missão do ano já foi conquistada. Após garantir o acesso matemático para a Primeira Divisão, o Cruzeiro vai em busca, agora, do título da Série B. O objetivo está bem perto da Raposa, líder isolada do campeonato, e dará fim ao maior jejum de títulos no clube nas últimas três décadas. A última taça levantada pelo Cruzeiro foi o Estadual de 2019. Serão cerca de três anos e meio sem ser campeão de uma competição oficial.

Há mais de 30 anos, o clube celeste não fica tanto tempo sem conquistar um troféu. O maior tabu de títulos oficiais da Raposa antes disso foi no início da década de 1980, quando ficou cinco anos sem levantar uma taça. O Cruzeiro conquistou o Estadual em 1977 e só voltou a ser campeão em 1982, quando levou a Taça Minas Gerais. O jejum de campeonatos mineiros durou sete anos, de 1977 a 1984.

Depois disso, o clube celeste nunca mais ficou tanto tempo sem conquistar um título. As três décadas seguintes foram de muitos triunfos e troféus. Nos anos 90, o Cruzeiro conquistou a Supercopa Sul-Americana duas vezes (1991 e 1992), a Libertadores (1997) e a Recopa Sul-Americana (1998), além de outros títulos continentais. Dois dos seis troféus da Copa do Brasil também foram na década: 1993 e 1996.

Já na década seguinte, o Cruzeiro teve um ano que ficou marcado na história do clube. O 2003 mágico, ano da Tríplice Coroa, com as conquistas do Campeonato Mineiro, da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro daquele ano. O Brasileirão de 2003 foi o primeiro disputado em pontos corridos. Na década, a Raposa ainda levou a Copa do Brasil em 2000, duas Copas Sul-Minas, em 2001 e 2002, além de cinco Estaduais.

Na década de 2010, o Cruzeiro voltou a levantar o troféu do Brasileirão em duas oportunidades: 2013 e 2014. Também foram duas as conquistas da Copa do Brasil, em 2017 e 2018. E quatro títulos do Campeonato Mineiro, em 2011, 2014, 2018 e 2019.

O último título do Cruzeiro foi o Mineiro de 2019, quando o time ainda estava na Série A. O time celeste levantou a taça no dia 20 de abril, após empatar com o Atlético em 1 a 1, no Independência. No primeiro duelo da final, a Raposa venceu o rival por 2 a 1, no Mineirão. Quando foi campeão pela última vez, a equipe celeste ainda disputava a Primeira Divisão do Brasileiro.

Atualmente, com 68 pontos, o Cruzeiro está bem perto do título da Série B. Esta será a primeira conquista do clube com a nova gestão de Ronaldo e depois da mudança para SAF (Sociedade Anônima do Futebol). Também será o primeiro título de Paulo Pezzolano no comando da equipe. Dos 37 jogadores do elenco azul, apenas um já foi campeão com o Cruzeiro. O lateral Rômulo foi campeão mineiro com a Raposa em 2011.

3

ANOS E MEIO

SEPARAM O ÚLTIMO TÍTULO DO CRUZEIRO DA PROVÁVEL CONQUISTA DA SÉRIE B DESTE ANO

STAFF IMAGES / CRUZEIRO

Jogadores do Cruzeiro já comemoraram bastante o acesso matemático garantido pela equipe na última quarta-feira, após vitória por 3 a 0 sobre o Vasco, que levou o time a 68 pontos na Série B